



Pesquisa avalia produtos e serviços da Real Grandeza

Dos 1.360 entrevistados, 86% deram nota superior a sete para a atuação da Fundação de um modo geral

● **Investimentos**

Como a crise afeta os fundos de pensão
pág. 3

● **Entrevista**

Economista aponta tendências para a previdência fechada
pág. 6

● **Pelo *smartphone***

Aplicativo permite acompanhar *status* do reembolso pelo celular
pág. 8

Momento é desafiador para fundos de pensão

Até abril, a Real Grandeza praticamente zerou o déficit do plano BD e ampliou o superávit do plano CD, graças à expressiva rentabilidade obtida pelos investimentos no primeiro quadrimestre do ano, que elevaram o patrimônio à marca histórica dos R\$ 15 bilhões. Entretanto, o novo cenário de instabilidade na economia e na política voltou a afetar o desempenho das carteiras desses planos e o segmento dos fundos de pensão, como um todo. Historicamente, como mostramos nesta edição, a Real Grandeza tem demonstrado resiliência em situações de incerteza como a atual, a exemplo do que ocorreu nas crises de 2008, 2013 e 2015.

Nesse contexto, o fundamental é que todos saibam que as variações observadas no patrimônio da Fundação representam uma fotografia adversa momentânea, não comprometendo o equilíbrio futuro dos planos previdenciários.

Olhando a longo prazo, em um ambiente como este, o desafio será manter índices de rentabilidade tão elevados, o que, por certo, exigirá a diversificação das carteiras de investimentos e a tomada de maior risco, conforme avalia o economista José Julio Senna, ex-presidente do Banco Central, em entrevista exclusiva ao **Jornal da Real Grandeza**.

Os desafios que se apresentam, no entanto, vão além da administração eficiente dos nossos planos previdenciários. A Real Grandeza também tem pela frente a missão de promover o equilíbrio econômico-financeiro dos planos de saúde, hoje sob sua responsabilidade. Para isso, foi criado um subcomitê de Saúde com a finalidade específica de propor um novo modelo de gestão para a Saúde. No plano operacional, houve avanços significativos, a exemplo da redução do prazo para processamento de reembolsos. O acesso ao *status* do reembolso e à rede credenciada por meio de *smartphones* e *tablets* é exemplo da melhoria nos serviços. Esses esforços vêm surtindo efeito. Em pesquisa de satisfação, realizada em 2016, a Real Grandeza continua bem avaliada. Com certeza ainda há o que melhorar, mas este resultado aponta que estamos no rumo certo. Boa leitura.



Sergio Wilson, Mônica Reis, Bruno Barretto, Wilson Neves, José Carlos Pires e Horácio de Oliveira

Presidente da Eletronuclear visita a Real Grandeza

No dia 8 de maio, o presidente da Eletronuclear, Bruno Campos Barretto, visitou a Real Grandeza acompanhado de Mônica Regina Reis, diretora de Administração e Finanças da patrocinadora. Na ocasião, o presidente da Fundação, Sergio Wilson Fontes, apresentou os resultados de 2016 e as perspectivas da FRG.

Começa o processo eleitoral na FRG

O processo eleitoral para escolha de representantes dos participantes e assistidos no Conselho Deliberativo e na Diretoria Executiva (diretor de Segurança e diretor-ouvidor) começa no mês de junho de 2017, com a inscrição dos candidatos. A apuração está prevista para o fim do mês de setembro. Todos os participantes e assistidos podem se candidatar desde que estejam em pleno gozo de seus direitos estatutários e atendam aos pré-requisitos previstos no Regulamento Eleitoral, Estatuto e legislação vigente; que tenham solicitado a sua inscrição dentro do prazo estabelecido e obtido a homologação da candidatura pela Comissão Coordenadora Eleitoral.

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente: Sergio Wilson Ferraz Fontes
Diretor de Administração e Finanças: Wilson Neves dos Santos
Diretor de Investimentos: Eduardo Henrique Garcia
Diretor-Ouvidor: Horácio de Oliveira
Diretor de Segurança: Roberto de Carvalho Panisset

Patrocinadoras: Eletrobras Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobras Termonuclear S.A.
Eletronuclear/ Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social

Gerência de Comunicação da Real Grandeza

Gerente: Luciano Frucht
Comunicação Interna: Valéria Paim, Daniela Valle e Eduardo Freire

Coordenação editorial e redação: Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel
Fotos: Assessoria de Comunicação da FRG
Consultoria: Cláudia Bensimon (Link Comunicação Integrada Ltda.)
Arte: João Carlos Guedes

Distribuição: Gerência de Administração e Serviços (GAS)

A instabilidade na economia e seus reflexos

Em linha com a política de bem informar e dar transparência à gestão da Real Grandeza, a Diretoria Executiva fez um comunicado a todos os participantes e assistidos para falar sobre fatos recentes ocorridos no panorama político nacional e seus reflexos sobre a Fundação.

Segundo o presidente Sergio Wilson Fontes, o cenário político instável teve forte impacto na economia e, em decorrência, provocou oscilações sobre o patrimônio da Real Grandeza, em razão da queda na Bolsa de Valores e da elevação dos juros futuros dos títulos públicos federais, que têm forte participação nas carteiras de investimentos dos planos BD e CD.

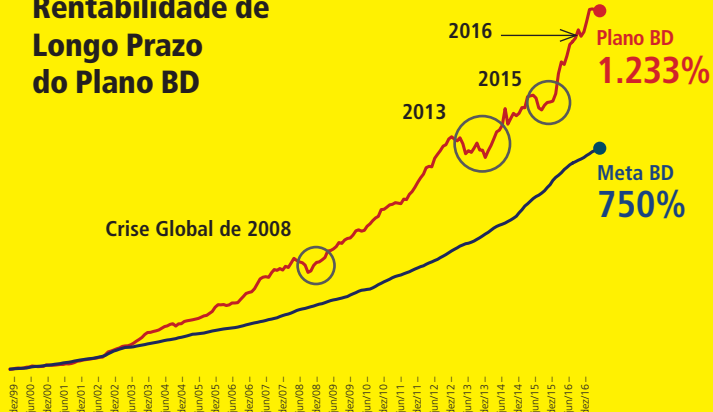
“Mesmo que haja variações neste momento de incertezas, os ganhos obtidos em períodos anteriores garantem a solidez do patrimônio, que já se mostrou robusto o suficiente em períodos igualmente turbulentos, como nas crises de 2008, 2013 e 2015”, acrescenta o diretor de Investimentos, Eduardo Garcia.

Em razão de uma estratégia de investimentos que prioriza alocações em ativos de baixo risco e calcados em fundamentos bastante sólidos, passados aqueles momentos de crise, a Real Grandeza retomou seus patamares de rentabilidade, que têm se mantido, historicamente, acima da média de mercado, assegurando as condições de equilíbrio dos planos BD e CD e o cumprimento de todos os compromissos assumidos com o pagamento de aposentadorias complementares e pensões presentes e futuras.

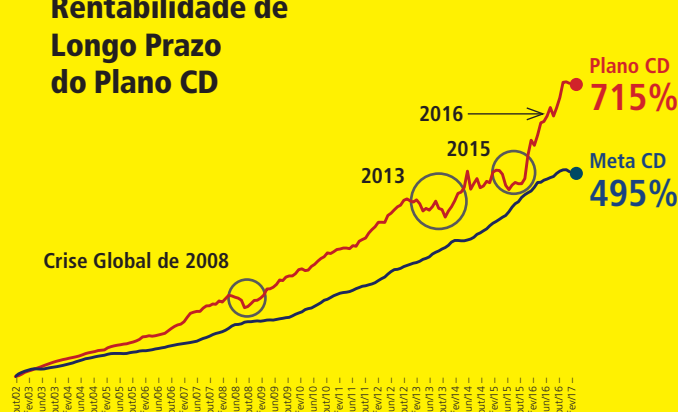
Atenta aos movimentos do mercado e à conjuntura política e econômica, a Real Grandeza voltará a se manifestar sobre o desempenho dos investimentos, sempre que novos fatos forem surgindo.

Confira abaixo a evolução das rentabilidades dos planos BD e CD acumuladas no longo prazo, considerando, inclusive, os anos 2008, 2013 e 2015, que foram períodos de crise.

Rentabilidade de Longo Prazo do Plano BD



Rentabilidade de Longo Prazo do Plano CD



Mudanças no Empréstimo Pessoal

Tendo em vista a realidade econômica que o país atravessa — que ocasiona dificuldades para todos os setores e obriga muitas empresas a implantar severos programas de redução de custos, inclusive nas folhas salariais —, o Conselho Deliberativo da Real Grandeza, com o objetivo de garantir a segurança dos investimentos de todos os participantes, alterou a regra do Empréstimo Pessoal (Jumbão).

Afinal, o Empréstimo Pessoal é, legalmente, um investimento como outro qualquer e a Real Grandeza já vem observando aumento no valor da inadimplência. O novo regulamento estabelece que os montantes referentes a Adicional de Transferência, Média de Ho-

ras Extras e Média de Rubricas Intermitentes não serão utilizadas na composição da remuneração para o cálculo do empréstimo. A nova regra entrou em vigor desde 1º de maio de 2017.

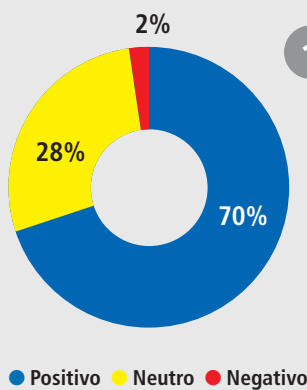
Com a medida, o cálculo do empréstimo passa a ser feito de acordo com a real capacidade de pagamento do “tomador” (quem o solicita), o que diminui o risco de inadimplência. Desta forma, a Real Grandeza preserva ainda mais o patrimônio do conjunto dos seus participantes e assistidos.

O novo regulamento do Empréstimo Pessoal VII-A (Revisão I) encontra-se disponível no site da Real Grandeza.

Cresce o índice de satisfação e pensionistas com a Real

Pesquisa realizada no fim de 2016 traz avaliações positivas sobre p

A Real Grandeza realizou, no fim de 2016, sua quinta rodada de Pesquisa de Satisfação com participantes e assistidos, com o objetivo de avaliar seu desempenho e aprimorar serviços, de acordo com as demandas apontadas. A exemplo dos quatro levantamentos feitos anteriormente, desde 2003, a Fundação continua sendo bem avaliada. Neste levantamento, 86% dos 1.360 entrevistados conferiram nota acima de 7 à atuação da Real Grandeza, numa escala 0 a 10. Merece destaque a melhora verificada na avaliação por parte dos assistidos em relação à sondagem de 2013, quando 44% dos aposentados deram notas 9-10. Nessa sondagem, esse percentual avançou para 54%. Entre os pensionistas, o aumento foi ainda mais expressivo: 47% no estudo anterior, contra 70% no atual.



1 Imagem

Perguntados sobre que palavra vem à mente quando ouvem o nome da Real Grandeza, 70% dos entrevistados responderam com mensagem positiva – 4% acima da registrada na pesquisa anterior. As menções consideradas neutras chegaram a 28%, e apenas 2% das menções foram mensagens negativas. (Gráfico 1). Entre as palavras mais citadas, estão seriedade, responsabilidade, eficiência e qualidade (21%), seguidas de confiança, segurança e credibilidade (16%).

Planos de saúde

A pesquisa mostrou a necessidade de comunicar melhor os benefícios diferenciados oferecidos pelos planos de saúde, tais como assistência médica domiciliar e serviços de cuidador social. Mais da metade dos entrevistados (59%) não tinha conhecimento desses benefícios, embora 100% dos entrevistados considerem muito importante tê-los.

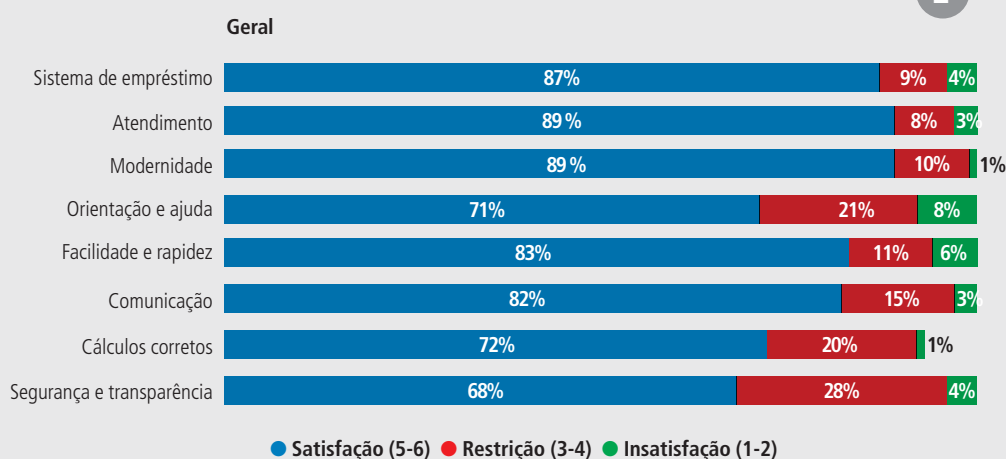
Outra questão que chamou a atenção foi o fato de 52% dos consultados desconhecerem que o *status* do reembolso está sendo encaminhado para participantes e assistidos pelo e-mail de cadastro de cada um (Gráfico 3). Ainda em relação à questão do reembolso, a maioria (70%) aprovou as medidas adotadas para solucionar problemas no processamento (Gráfico 4).

Indagados se já tinham entrado em contato com a Central de Atendimento 24 horas exclusiva da Saúde, informação que consta na carteira do plano, 58% responderam que não. Em relação ao nível de satisfação com o atendimento nessa Central, 48% deram notas máximas (4-5) e, 45%, notas 3-4 (consideradas boas) (Gráfico 5). A qualidade dos hospitais, laboratórios e clínicas foi bem avaliada: 44% deram notas 5-6, e 44% assinalaram 3-4 (Gráfico 6).

Avaliação dos serviços e produtos oferecidos

Para medir o grau de aprovação, os entrevistados atribuíram nota de 1 a 6, quando 1 significa muito insatisfeito e 6, muito satisfeito.

No cômputo geral, analisado por meio de oito tópicos, há satisfação com os serviços e produtos oferecidos (Gráfico 2). Os requisitos mais bem avaliados foram: atendimento (89%), modernidade (89%) e sistema de empréstimo (87%), seguidos de facilidade e rapidez (83%), comunicação (82%), cálculos corretos (72%) e orientação e ajuda (71%). Os tópicos segurança e transparência apresentaram o menor resultado, 68% de satisfação (notas-4-5), 28% com restrição (notas 3-4) e 4% insatisfeitos – estes apontaram como principais fatores: falta de clareza nas informações, situação econômica do país e falta de credibilidade da administração.

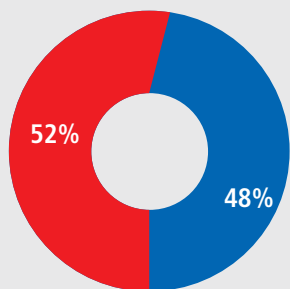


ação de aposentados al Grandeza

produtos, serviços, comunicação e imagem da Fundação

A pesquisa quantitativa, feita por meio de contato telefônico, foi realizada pela Gestner Gestão e Consultoria, utilizando abordagem não simulada, ou seja, com objetivos revelados aos entrevistados. Ao todo, foram ouvidos 1.360 filiados, englobando as três patrocinadoras, Furnas, Eletronuclear e FRG, sendo 693 participantes, 466 aposentados e 201 pensionistas. A maior parte dos consultados é do sexo masculino (73%); a faixa etária predominante situa-se entre 51 e 70 anos (52%) – sendo a média de 57,9, contra os 59,2 anos da sondagem anterior. Por solicitação da Real Grandeza, a Gestner analisou questões específicas, levando em conta quatro finalidades: percepção em relação à imagem da entidade; avaliação dos serviços e produtos oferecidos; satisfação com os veículos de comunicação e atendimento; e satisfação com os planos de saúde.

O(A) senhor(a) sabia que o status do reembolso atualmente está sendo encaminhado para seu e-mail cadastrado na Fundação Real Grandeza?

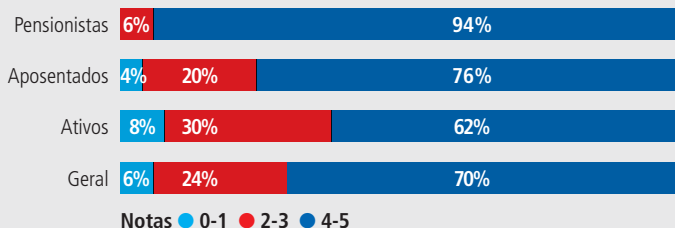


3

● Sim ● Não

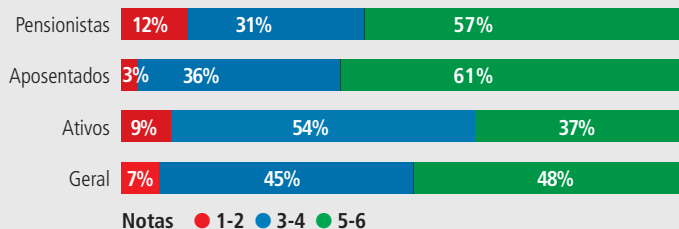
Entre 1 e 5, que nota o(a) senhor(a) daria para as melhorias implantadas para solução dos problemas do processo de reembolso?

4



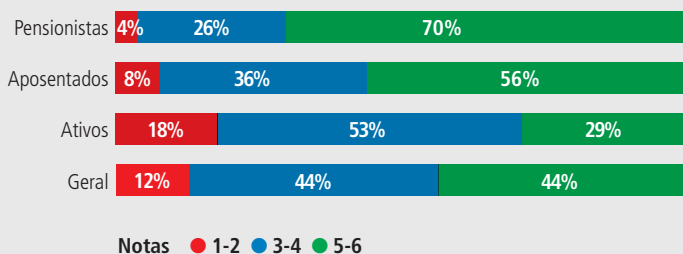
Que nota o(a) senhor(a) daria para o seu nível de satisfação com o atendimento?

5



Que nota o(a) senhor(a) daria para "Qualidade dos hospitais, laboratórios e clínica a que se tem acesso em sua região"?

6



Comunicação e atendimento

Apesar dos avanços das mídias eletrônicas, a maior parte dos entrevistados, quando precisa falar com a Real Grandeza, ainda prefere a Central de Atendimento (70%); ou atendimento presencial/representante (46%); mensagem no site (13%); e e-mail (8%). Mesmo os participantes ativos, que acessam mais a internet, em sua maioria optam pela Central de Atendimento (59%) (Gráfico 7).

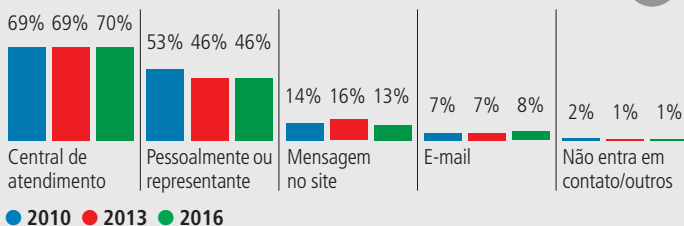
Quando se trata de receber informações da Fundação, a preferência recai sobre o e-mail (44%), seguido de carta e mala-direta (42%) e jornal (27%). Apenas 15% preferem o acesso pelo site.

Para avaliar os meios de comunicação, a Gestner solicitou aos entrevistados que atribuísem notas de 0 a 10 a cada um deles. Nesse rol, o Relatório Anual obteve a maior média (8,2); correspondências (8,1); mensagem no site, e-mail e jornal empataram com a nota 7,8; e a Central de Relacionamento registrou 7,7 (Gráfico 8).

Perguntados se a Real Grandeza precisa de novos meios de comunicação, a maioria (92%) respondeu que os existentes são suficientes.

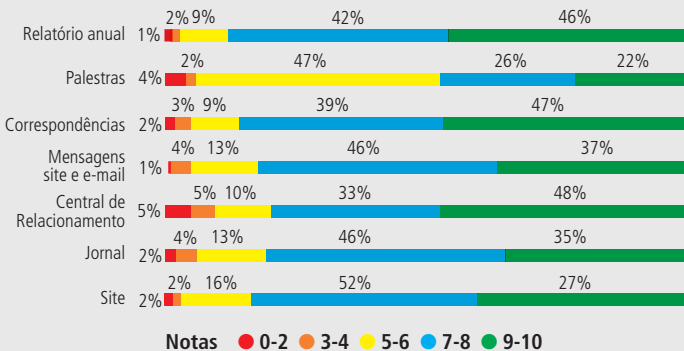
Quando precisa falar com a FRG, que meios o(a) senhor(a) prefere usar?

7



Que nota o(a) senhor(a) daria, entre 0 e 10, para cada um dos seguintes meios de comunicação entre a Fundação Real Grandeza e seus filiados?

8



José Julio Senna
ex-diretor do Banco Central

Tendência é diversificar investimentos



A partir desta edição, o **Jornal da Real Grandeza** inaugura uma seção de entrevistas com especialistas de mercado, no âmbito do seu programa de Educação Financeira e Previdenciária, "De Olho no Futuro". Para estreitar a série, convidamos o economista José Julio Senna, ex-diretor do Banco Central, PhD em Economia pela Universidade John Hopkins, atualmente sócio-diretor da MCM

Consultores Associados e membro do Conselho Diretor da FGV. Coube a ele analisar o cenário econômico e os desafios dos gestores de fundos de pensão para alocar seus recursos de investimentos em um cenário de juros baixos. Esta entrevista foi concedida em abril, após uma palestra para gestores realizada pelo economista no auditório da Real Grandeza.

“**É preciso saber administrar o dilema do risco e do retorno com competência**”

Como o senhor vê o movimento dos juros no Brasil?

Há um ano e pouco, os juros reais dos papéis de longo prazo oscilavam entre 7% e 7,5% ao ano e caíram para patamares entre 5,20% e 5,30%. Quem comprou título a 7,5% teve um ganho fabuloso. O grande drama é este: quem está "comprado" nos títulos públicos pode fazer ganhos de capital expressivo se continuar na posição e o juro real continuar caindo. Mas ninguém sabe o que vai acontecer no futuro. Nós nos beneficiamos de fatores externos e domésticos que contribuíram para a queda do juro real. No entanto, lembramos que esses fatores podem mudar a qualquer momento e atrapalhar o futuro.

Quais fatores contribuíram para a queda dos juros?

No mercado internacional, houve uma virada no comportamento das *commodities*, de 2015 para 2016, com elevação do preço do petróleo de US\$ 30 para US\$ 60 o barril. Isso nos ajudou muito, especialmente em termos da recuperação da Petrobras, pois reduziu também o risco Brasil, que é muito influenciado pelo risco da estatal. Outros motivos externos contribuíram positivamente. Entre eles posso citar o sinal do Banco Central americano de que não será tão agressivo na política monetária e o freio na desaceleração da economia na China, cujo desempenho se estabilizou em torno de 7% ao ano. Internamente,

podemos considerar a limitação do crescimento do gasto público, o que sinalizou ao mercado que o desequilíbrio fiscal pode ser contido. Além disso, tivemos a atuação competente do BC, que foi firme desde o início na condução da política monetária, permitindo queda substancial da inflação, trazendo expectativa de que fique bem abaixo da meta estabelecida de 4,5%.

O que significam juros baixos para os fundos de pensão?

Os juros baixos são auspiciosos, mas é evidente que trazem problemas para instituições como a Fundação Real Grandeza, que têm de cumprir meta com uma determinada faixa de juro real. O juro no Brasil já caiu muito, isso é fantástico. Para cair mais, precisamos promover reformas (Trabalhista e Previdenciária), a fim de alcançar uma situação mais equilibrada no país. Possíveis fracassos na implementação das reformas, crise política e eventos externos, que desfaçam parte do que já ocorreu, podem produzir perdas para os fundos de pensão. É uma situação delicada.

Como se lida com uma situação dessas?

Diversificando as carteiras, optando por crédito privado, por exemplo. Tem sido grande o número de empresas indo ao mercado de capitais lançar seus papéis, mas é preciso estar muito bem aparelhado para avaliar ade-

quadamente o crédito dessas instituições. Partir para papéis de Renda Fixa emitidos por empresas privadas é uma alternativa, o que, evidentemente, requer bastante cuidado. É importante lembrar que o movimento do juro afeta tanto os títulos públicos como privados; estes, no entanto, têm taxa mais alta de retorno, porque embutem mais risco. Caminhar para o título privado é uma maneira de escapar dos juros baixos dos títulos públicos, que oferecem menos risco. É necessário saber enfrentar essa situação e administrar o dilema de risco e retorno com competência.

Além dos títulos privados, há algo mais que os fundos de pensão possam fazer?

Podem usar os fóruns institucionais ou entidades de classe para pressionar o governo, a fim de flexibilizar a legislação, permitindo investimentos no exterior, hoje ainda limitados, de alguma maneira, mas sem exageros, tudo controlado. Os fundos de pensão precisam ter mais liberdade nos investimentos para se proteger, ter mais opção de *hedge* (posição compensatória para se proteger das oscilações de preço) em determinados momentos, poder montar operações financeiras mais sofisticadas, já que no Brasil isso ainda é muito restrito. Hoje, os fundos podem operar no exterior, mas têm de ser, no mínimo, quatro juntos, num fundo único. É quase impossível reunir essas condições.

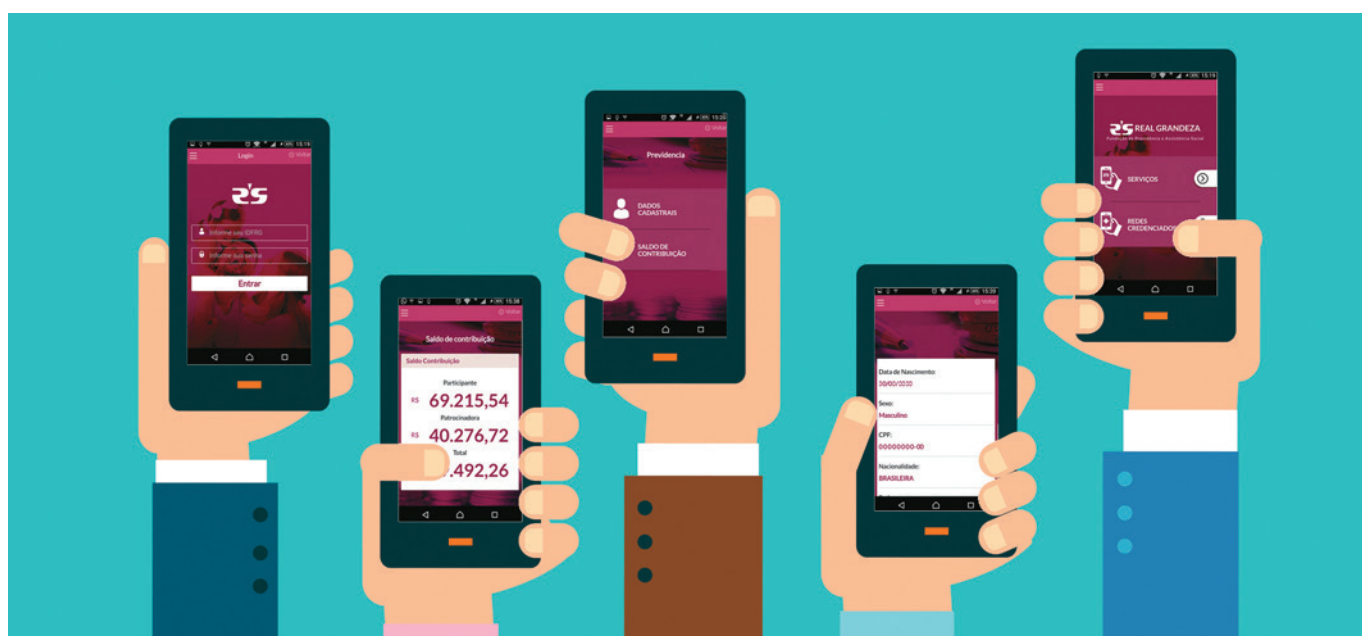
Acompanhe seu reembolso pelo *smartphone*

Real Grandeza facilita acesso a informações com o aprimoramento de aplicativo

O aplicativo desenvolvido para *smartphones* e *tablets* pela Real Grandeza ganhou novas funções. Além da consulta à rede credenciada, participantes e assistidos já podem acessar outras informações de saúde e previdência, como saldo de contribuição, dados cadastrais, *status* de pagamento de reembolso, coparticipação, saldo odontológico e

de medicamentos. Para obter informações restritas, o usuário deverá digitar os mesmos login e senha usados para acessar o site da Fundação.

A iniciativa faz parte de uma série de projetos voltados à modernização da entidade, que vêm sendo implementados desde o ano passado.



Prévia de reembolso

O cálculo prévio do reembolso é uma estimativa dos valores que poderão ser reembolsados ao beneficiário, considerando o procedimento solicitado e o tipo de plano contratado. Atualmente, a Real Grandeza realiza prévia de reembolso apenas para procedimentos cirúrgicos, em regime de internação ou hospital/dia, e odontológicos.

Para solicitar uma prévia de reembolso, o primeiro passo é o preenchimento de todos os campos dos formulários específicos, disponíveis na seção Saúde do site da Real Grandeza (www.frg.com.br). Em seguida, é necessário apresentar:

- Orçamento com valores detalhados pelo profissional para cada procedimento; código da tabela CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos da AMB); informação sobre o diagnóstico médico; data prevista para a realização do procedimento e local da cirurgia;
- Laudos de exames que subsidiaram o diagnóstico, tais como: ultrassonografia, ressonância magnética, tomografia computadorizada, biópsias e anátomo patológico (se houver);
- Assinatura do médico e do beneficiário no documento de orçamento;
- E-mail do beneficiário para retorno (não são enviadas prévias de reembolso para pessoas não integrantes do plano de saúde).

Novo posto de atendimento em Franca (SP)

Para facilitar o atendimento aos assistidos residentes na cidade de Franca (SP) e adjacências, a Real Grandeza selou parceria com o Lions Club Cidade Nova, a fim de oferecer uma alternativa local para realização de atendimentos.

Essa foi a solução encontrada pelo Serviço Social da Usina de Estreito, ao perceber que, em razão da distância e da falta de transporte para o Posto da Real Grandeza na Usina, boa parte dos assistidos ficava sem a devida assistência.

Atendimento: segundas, quartas e sextas-feiras, das 8h00 às 14h00

Local: Lions Club Cidade Nova

Endereço: Rua Arnaldo Teixeira Lemos, nº 1201 Parque Progresso (perto da Avenida Paulo VI)

Entrevista **Antonio Batista Mendonça** Presidente do Conselho Fiscal

'As melhores coisas da vida a gente conquista com competência, dedicação e pureza de ideais'



Eleito pelos assistidos, em janeiro de 2016, para cumprir mandato de quatro anos no Conselho Fiscal da Real Grandeza, o engenheiro eletricitista Antonio Batista Mendonça assumiu a presidência do colegiado em abril, de acordo com o processo de alternância no cargo entre eleitos por participantes e assistidos. Para ele, são fundamentais a união e a colaboração de todos os gestores e funcionários, bem como o alinhamento dos órgãos estatutários para a me-

lhoria contínua da governança da FRG. "Nós, do Conselho Fiscal, temos sido bastante proativos e contribuído para que sejam alcançadas e superadas as metas da Real Grandeza e as expectativas de seus participantes", afirma Mendonça, que, antes de se aposentar, passou mais de dez anos como representante dos participantes no Comitê de Investimentos da Real Grandeza (Circ). Acompanhe os principais pontos da entrevista.

De que maneira o senhor descreveria a atuação do Conselho Fiscal?

As melhores coisas da vida a gente conquista com competência, dedicação e pureza de ideais. É no trabalho incessante em defesa da Real Grandeza, e não apenas com a fiscalização e o monitoramento dos atos e operações da nossa Fundação, função precípua deste Conselho, que temos sugerido melhorias nos processos internos. Com o conhecimento do funcionamento da máquina administrativa, apoio da auditoria interna e das áreas em geral, o Conselho Fiscal tem sido proativo, identificando pontos vulneráveis e propondo modificações, a fim de aprimorar procedimentos.

Quais assuntos merecem mais atenção do Conselho Fiscal?

Sem contar as preocupações permanentes do Conselho Fiscal, o sistema de atualização do cadastro, por exemplo, requer atenção especial, porque precisa estar sempre em dia. Se um participante muda o seu *status*, isso tem influência no resultado do cálculo atuarial. A falta de integração dos sistemas de TI, Benner e Amadeus também acarreta erros, trazendo dificuldades à área de cadastro. Esta-

mos, também, atentos às questões jurídicas, em relação aos passivos, que representam risco para o negócio da Fundação. Acompanhamos, ainda, bem de perto, a área de Investimentos, inclusive participando das reuniões do Circ, ainda que sem direito a voto.

Qual o procedimento do Conselho Fiscal ao identificar pontos vulneráveis?

Além de nos pronunciarmos sobre as Demonstrações Contábeis, emitimos o Relatório de Controles Internos, no qual verificamos e questionamos a Diretoria Executiva sobre os mais variados assuntos, desde a aderência da gestão dos Recursos Garantidores às normas em vigor e às respectivas Políticas de Investimentos, bem como as Hi-

póteses e Premissas Atuariais, Controles Internos, Gestão de Risco e Contábil, análise da Gestão Assistencial, Execução Orçamentária, entre outros, tecendo recomendações a respeito de possíveis deficiências, quando aplicáveis.

Como o senhor avalia o desempenho da FRG?

A Real Grandeza vem cumprindo satisfatoriamente a sua missão. A última manifestação semestral do Conselho Fiscal foi positiva, sobre a aderência da gestão dos Recursos Garantidores dos Planos de Benefícios Previdenciários, Assistenciais e Gestão Administrativa, as normas em vigor, as respectivas Políticas de Investimentos, as hipóteses e premissas atuariais e os controles internos e demais requisitos.

Composição do Conselho Fiscal

Membros efetivos

Antonio Batista Mendonça – presidente
Carlos Roberto Ramos Borba
Fernando Sergio Lopes Rosa
Fernando Ferreira Borges

Membros suplentes

Oldegar Sapucaia
Sergio da Rocha Muniz
Rodrigo Figueiredo Soria